

VOTO DE PROTESTO? SOBRE A DESCONFIANÇA DO CIDADÃO BRASILEIRO NA POLÍTICA

CASTEL, D.C. Karen Elena¹; PASE, Hemerson Luiz²

¹UFPEL - karendalcastel@yahoo.com.br

²UFPEL - hlpase@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, a proposta é fazer uma análise das atitudes dos cidadãos brasileiros para com a política. Parte-se da premissa de que a confiança é um elemento essencial para o fortalecimento da democracia, porém em pesquisas atuais têm-se verificado que os cidadãos estão descontentes com as instituições, os partidos e senado. Dessa forma, se questiona se a hora do voto seria para os cidadãos um momento de descaso, uma consequência do que eles vêm pensando do sistema representativo democrático. A hipótese levantada é de que os votos em candidatos famosos poderiam ser uma consequência da política não levada a sério, um voto de protesto onde o cidadão descrente da política percebe o mesmo como um trunfo para chamar a atenção de que ele quer mudanças. Assim, parte-se da ideia de que a confiança é um elemento essencial para o fortalecimento da democracia, porém em pesquisas atuais têm-se verificado que os cidadãos estão descontentes com as instituições, os partidos e senado.

O trabalho se divide em três partes: primeiro foi trabalhado o conceito de confiança; segundo sobre as atitudes de desconfiança dos cidadãos; e na terceira parte do artigo, se fez uma reflexão desses possíveis motivos que fazem com que o cidadão tenha atitudes despreocupadas com a política, elencando as consequências disso. Assim, se colocaram como considerações algumas hipóteses relacionadas a essa descrença que reflete na escolha dos candidatos, ou também a não escolha, o voto branco, nulo e as altas abstenções; fenômeno do voto em celebridades; não lembrar em quem votou nas últimas eleições; não ser filiado a nenhum partido; dentre outras consequências que refletem o desinteresse com a política e tudo o que está relacionado a ela.

Vários fatores vêm contribuindo para que a descrença da população na política seja cada vez maior. Segundo Luis Felipe Miguel (2002),

É possível fazer uma aproximação por meio do conceito de “alheamento decisório eleitoral”, que engloba todas as formas pelas quais os cidadãos e cidadãs se recusam a optar por um partido ou candidato, por meio da abstenção, do não-alistamento eleitoral, do voto nulo ou voto em branco [RAMOS, 2001; *apud* MIGUEL, p.124].

Dessa forma temos como objetivo desse trabalho fazer uma reflexão de que atitudes como: votar em personagens famosos, podem ser interpretadas como votos de protesto e também de demonstrar que o povo é contra o voto obrigatório; não se identificarem com partido algum; votar e não lembrar em quem votou nas últimas eleições; justificar seu voto inúmeras vezes; votar em branco ou nulo; a baixa procura para se alistar entre os jovens de 16 e 18 anos que podem votar, são alguns resultados da desconfiança do povo nos seus representantes e nas instituições. O exemplo utilizado neste trabalho para analisar o caso do fenômeno ‘famosos candidatos’ foi o então eleito a deputado federal por São

Paulo, humorista Tiririca, com mais de um milhão de votos, sendo uma interpretação dessa atitude dos eleitores como um voto de protesto.

O ato de confiar implica ter uma rede de relacionamentos que gerem reciprocidade, cooperação, são trocas onde se deposita esse sentimento de confiança em alguém quando precisamos dele. No caso do Brasil, podemos citar o survey de Inglehart [1997] onde ele afirma que;

O Brasil tem resultado ser uma espécie de campeão mundial da desconfiança, com um consistente padrão de respostas em que mais de 90% da população opta por responder que não se pode confiar na maioria das pessoas. [INGLEHART, *apud* REIS; 2003, p.46]

Podemos constatar que realmente o índice de desconfiança do cidadão brasileiro na política é grande, e o ato de confiar está associado em creditar algo no próximo. Essas relações embora estejam fragilizadas, são fundamentais para o bom desenvolvimento da democracia.

Para Marcello Baquero a confiança está ligada ao capital social, de modo que as formas de associação “possibilitariam o surgimento de confiança dos cidadãos nas autoridades constituídas e nas instituições vigentes”. [BAQUERO, 2003, p. 86]. Para ele, o capital social, que seriam as relações de horizontalidade, ou seja, de reciprocidade, cooperação, civismo, colaborariam para o desenvolvimento do sentimento de confiança que tanto falta no povo.

A área do conhecimento deste trabalho está ligada à Ciência Política, especificamente dentro da Cultura Política que analisa o comportamento e as questões culturais que interferem nas atitudes dos cidadãos. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica que tem por fundamentação teórica os trabalhos de Marcello Baquero (2003) sobre Capital Social, José Álvaro Moisés (2008) sobre desconfiança das instituições, Luis Felipe Miguel (2002) sobre representação política e confiança, Bruno Reis (2003) sobre o conceito de confiança, Pedro Bandeira (2003) sobre capital social, Ronald Inglehart (2002) sobre a importância da cultura, e outros autores. Também inclui-se na metodologia a análise do número de votos em branco, nulo e abstenções das últimas eleições (2006 e 2010). Com relação a esses índices, utilizamos a definição de voto em branco dada pelo coordenador de Eleições do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC), Paulo Dionísio, onde ele esclarece que “a atitude de não votar em nenhum candidato é uma maneira de os eleitores mostrarem que não estão contentes com a situação da política atual”. Com base nessa explicação analisamos então como está o grau de descontentamento dos eleitores utilizando os dados das eleições de 2006 e 2010, juntamente com os votos em famosos candidatos como o exemplo do humorista Tiririca.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho por se tratar de uma revisão bibliográfica e análise de dados, não teve pesquisa empírica, sendo então realizado da seguinte forma: na primeira parte, se fez uma breve conceituação da palavra confiança, como são os tipos de confiança e o que ela significa para a política. Esta parte estará embasada nos autores R. Inglehart (2002) e Bruno Reis (2003). Na segunda parte se tratou, após analisado o conceito de confiança, da desconfiança dos cidadãos brasileiros na política, onde através da pesquisa bibliográfica se questionou quais os motivos que poderiam ser considerados com certo descaso, apatia à política que geram a desconfiança, sendo um dos exemplos a corrupção, motivadora de grande parte

desse sentimento de desconfiar juntamente com a indignação. Para isso, essa parte se embasou na pesquisa de José Álvaro Moisés, onde ele analisou a confiança dos cidadãos nas instituições e na democracia, personalizando os tipos políticos em: democratas, autoritários e ambivalentes; juntamente com as pesquisas de Marcello Baquero que analisou o capital social como um elemento gerador de confiança das relações entre indivíduos e instituições. Na terceira parte, se fez uma reflexão desses possíveis motivos que fazem com que o cidadão tenha atitudes despreocupadas com a política, elencando as conseqüências disso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho foi a proposta de artigo científico elaborado para a disciplina de Cultura Política, logo encontra-se em fase final.

Nas eleições¹ para presidente em 2010 tivemos no segundo turno, Dilma Rousseff (PT) ganhando com 56,05% dos votos válidos contra José Serra (PSDB) que teve 43,95%. Dos votos válidos temos 99.463.645 equivalente a 93,30%; votos em branco: 2.452.594 (2,30%); votos nulos: 4.689.397 (4,40%); e abstenções de 29.196.864 (21,50%), totalizando 106.605.908 eleitores. Os índices de abstenções são tão denunciante quanto os números de brancos e nulos. Somando as três formas de não valer o voto temos 36.338.855 de eleitores que preferiram não opinar nas eleições. Segundo BAQUERO (2003), os eleitores parecem mais desconfiados e mais decepcionados com a política e a conseqüência parece ter sido a institucionalização de uma apatia em relação aos meios convencionais da política. Com isso nota-se que vários fatores vêm contribuindo para que a descrença da população na política seja cada vez maior. Segundo Luis Felipe Miguel (2002),

É possível fazer uma aproximação por meio do conceito de “alheamento decisório eleitoral”, que engloba todas as formas pelas quais os cidadãos e cidadãs se recusam a optar por um partido ou candidato, por meio da abstenção, do não-alistamento eleitoral, do voto nulo ou voto em branco [RAMOS, 2001; *apud* MIGUEL, p.124].

Assim, podemos constatar nas considerações obtidas que é alto e preocupante os índices de eleitores que preferem votar em branco, anular o voto ou se abster do mesmo, justificando-o. Esses votos significam o descontentamento da população com a política, assim como o fenômeno de votos em famosos candidatos como o humorista Tiririca responsável por mais de um milhão de votos em São Paulo para deputado federal. São atitudes de desconfiança, bem como votos de protesto, resultantes de vários fatores entre eles a corrupção. A desconfiança se espalha em todas as instâncias da política tanto no nível das instituições quanto do representante. Cidadãos desconfiados acabam por não colaborar com o desenvolvimento da democracia de um país, logo é necessário repensar as atitudes para termos uma democracia de mais qualidade.

4. CONCLUSÕES

A inovação pretendida neste trabalho foi mostrar que o fenômeno de votar em candidatos famosos está crescendo, e candidatos como o humorista Tiririca são exemplos a ser considerados votos de protesto, juntamente com os altos índices de eleitores que optam por não opinar na hora do voto. A inovação seria

¹ Fonte: site G1 – globo; ver referências eletrônicas.

nesse sentido de abordar esses votos não como simples votos sem significados, mas votos de eleitores descontentes e desconfiados com a situação política atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, P. *Algumas hipóteses sobre as causas das diferenças regionais quanto ao capital social no Rio Grande do Sul*. In: CORREA, S. (org.). **Capital Social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. Cap.-, pp. 15-59.

INGLEHART, R. *Cultura e democracia*. In: HARRINSON, L. E. & HUNTINGTON, S. (org.) **A cultura importa**. Rio de Janeiro: Record, 2002. Cap. 7, pp.133-152.

RIEDL, Mario & VOGT, Olgário Paulo. *Associativismo e desenvolvimento: considerações sobre a existência de capital social*. In: CORREA, S. (org.). **Capital Social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003. Cap. - pp. 149-207.

BAQUERO, M. *Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil*. **Revista Sociologia e Política**: Curitiba, vol. - , nº21, pp.83-108, 2003.

MANIN, B. *As metamorfoses do governo representativo*. **RBCS**: São Paulo, vol. 10, nº 29, 1995.

MIGUEL, L. F. *Representação política em 3-D: Elementos para uma teoria ampliada da representação política*. **RBCS**: São Paulo, vol.18, nº51, 2003; pp. 123-140, 2003.

MOISÉS, J. Á. *Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira*. **RBCS**: São Paulo, vol. 23, nº66, pp.11-43, 2008.

REIS, B. *Capital Social e confiança: questões de teoria e método*. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, vol. - nº21, pp.35-49, 2003.

<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-2-turno/> referente à nota de rodapé nº 1; Acessado em: 02 ago. 2011.